

PERCURSO DO FLAMINGO

O percurso “Trilho do Flamingo” insere-se nas centenárias Salinas do Samouco, próximo à Reserva Natural do Estuário do Tejo, Área Estruturante Primária da Rede Ecológica Metropolitana e Área Nuclear Estruturante da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT.

O Complexo de Salinas de Samouco é um local de história e biodiversidade, alimentação,

refúgio e nidificação para milhares de aves onde se destacam espécies como a chilreita, o pernilongo e o borrelho-de-coleira-interrompida, o alfaiate, o flamingo e as garças.



Flamingos no Tejo - Fonte: APA



Salinas do Samouco – Fonte: CM Alcochete

Atualmente, as salinas de Samouco apresentam-se como o salgado com a maior riqueza e abundância de aves durante o período de preia-mar de todo o Tejo. A subida da maré faz com que esta imensa planície de lodo fique praticamente inacessível e é nas Salinas que muitas aves vão procurar refúgio. A sua importância crescente deve-se, essencialmente, a dois aspetos: em primeiro lugar tem sido alvo de manutenção constante desde 1995 e, em segundo lugar, os outros salgados encontram-se ao abandono e são explorados para captura de camarinha, o que faz com que os níveis de água sejam

inadequados para utilização, por parte das aves limícolas.

Em contraste com o seu enfraquecimento económico, verifica-se que a riqueza ecológica das salinas tem sido cada vez mais valorizada e reconhecida. A sua proximidade à maior e mais importante Zona Húmida de Portugal e uma das maiores da Europa, o Estuário do Tejo, faz com que as salinas constituam um ótimo local de abrigo para muitas aves aquáticas que durante as suas migrações, encontram nos diferentes tanques, um ótimo local para se alimentarem e repousarem. Já na época de nidificação, as aves encontram condições ideais para se reproduzirem.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Península de Setúbal Nascente

Áreas/corredores da ERR associados: Salinas do Samouco – Seixalinho

Outras áreas/corredores da EER relacionados: Estuário do Tejo e Área de Reserva Natural

Âmbito do percurso: Percurso estuarino- Natureza, paisagístico, histórico-cultural

Concelhos abrangidos: Alcochete

Local de partida/chegada: Recepção Fundação das Salinas do Samouco/ Recepção Fundação das Salinas do Samouco



Percurso circular



11.5km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Singularidades do percurso: Necessário comprar bilhete de entrada, visitas com e sem guia.

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e sanitários ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Fundação para a Protecção e Gestão Ambiental das Salinas do Samouco

Pontos de interesse:

1. Marinha do Almada
2. Estábulo dos Burros
3. Viveiro do Canto
4. Margem estuarina
5. Sapal
6. Seca do Bacalhau

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Marinha do Almada

Descrição: Local onde é possível observar aves aquáticas como pernilongos, alfaiates e milherangos

Ponto de interesse 2: Estábulo dos Burros

Descrição: Animais amistosos que se alimentam da vegetação espontânea, contribuindo para a gestão do habitat.

Ponto de interesse 3: Viveiro do Canto

Descrição: Tanque com cerca de 1 metro de profundidade onde fica armazenada a água que será utilizada para a produção de sal. Com a água do estuário entram também várias espécies de animais, como o robalo, a dourada, a enguia, o caranguejo-verde e a camarinha

Ponto de interesse 4: Margem estuarina

Descrição: Quando a maré está vazia, é possível observar várias aves limícolas, como a rola-do-mar, o pilrito-de-peito-preto e o borelho-de-coleira-interrompida que se alimentam de pequenos invertebrados no lodo, ao longo da linha de água. Quando a maré sobe, as salinas servem de abrigo a estas aves.

Ponto de interesse 5: Sapal

Descrição: A vegetação de sapal é característica das zonas húmidas e inclui espécies com adaptações morfológicas e fisiológicas que lhes permitem sobreviver à inundação regular com água salgada. Esta vegetação é denominada de vegetação halófila.

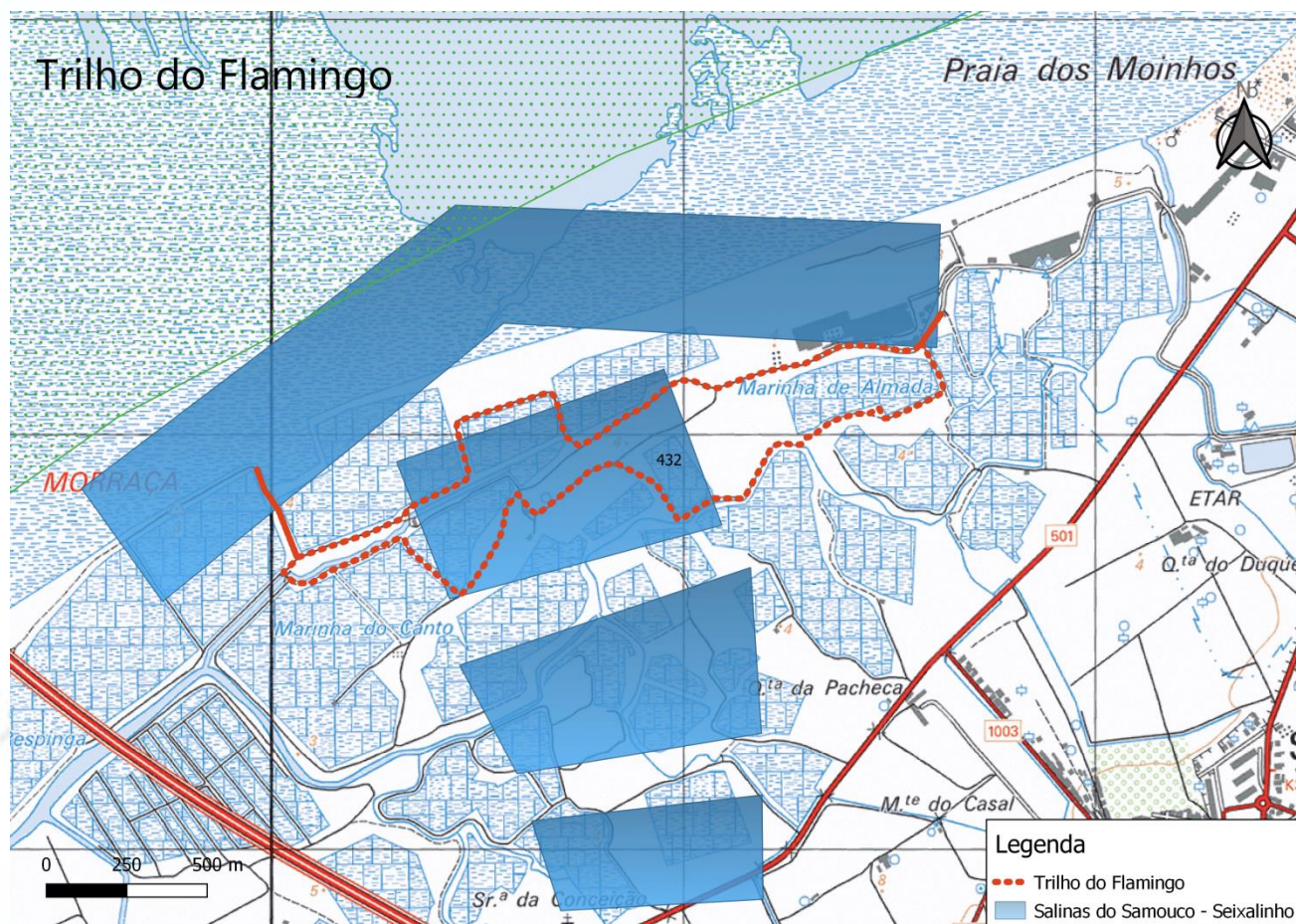
Ponto de interesse 6: Seca do Bacalhau

Descrição: A partir de 1951 instalaram-se em Alcochete três fábricas de secagem e preparação de bacalhau transportado pelas frotas bacalhoeiras, sendo a Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau (SNAB) a que apresenta maior área (cerca de 10ha). Alcochete foi durante 30 anos, o maior centro de secagem de bacalhau de Portugal. Neste local é possível observar aves de rapina como o peneireiro cinzento.

Entidade responsável pela gestão:



Mapa do percurso:



Percurso não registado pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.